

16 SAÚDE COLETIVA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSCIENTIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DE DOENÇA

▶ **Joelia Silva De Mesquita**

Titulação, Instituição/Afiliação: Psicóloga Pela UNINASSAU De Teresina Piauí E Mestranda Profissional Em Saúde Coletiva Pela FURB Em Blumenau

 <https://orcid.org/0009-0003-2352-312X>

▶ **Gabriel Oliveira da Cunha Vieira**

Titulação, Instituição/Afiliação: Graduando em Fisioterapia pela Unilago

▶ **Siang Ferreira Chaves**

Titulação, Instituição/Afiliação: Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA

 <https://orcid.org/0000-0003-3410-5428>

▶ **Kamila Antunes da Cruz**

Titulação, Instituição/Afiliação: Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Pará - UEPA

 <https://orcid.org/0009-0002-0686-876X>

▶ **Micael Barroso Rocha**

Titulação, Instituição/Afiliação: Graduando em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará

 <https://orcid.org/0009-0009-1250-4701>

▶ **Aline Catarina Silva dos Santos dos Santos**

Titulação, Instituição/Afiliação: Enfermeira e MBA em Auditoria e Qualidade em Sistemas de Saúde pela Universidade da Amazônia-Unama

 <https://orcid.org/0009-0004-3579-7731>

▶ **Naiara Cristina da Silva Borges**

Titulação, Instituição/Afiliação: Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)

 <https://orcid.org/0009-0007-9004-5163>

▶ **Alda Tâmara Lira Pereira**

Titulação, Instituição/Afiliação: Graduanda em Enfermagem pela UNINASSAU - Mossoró- RN

▶ **Manoel Borges dos Santos Filho**

Titulação, Instituição/Afiliação: Graduando em Enfermagem pela UESPI

 <https://orcid.org/0000-0002-8228-1365>

▶ **Carlos Lopatiuk**

Titulação, Instituição/Afiliação: Doutor em Ciências Sociais pela UEPG e Doutorando em Desenvolvimento Comunitário pela UNICENTRO

 <https://orcid.org/0000-0001-5918-0657>

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é um elemento fundamental para a promoção da qualidade de vida e a equidade no acesso aos serviços de saúde, configurando-se como uma estratégia essencial para o fortalecimento da cidadania e a participação social. **OBJETIVO:** Analisar a importância das práticas educativas no contexto da saúde coletiva, considerando abordagens interdisciplinares e metodologias participativas, com ênfase na interprofissionalidade e na educação popular. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa conduzida a partir de pesquisa em bases indexadas, incluindo SciELO, PubMed e Lilacs, utilizando descritores booleanos combinados para garantir a abrangência da busca. Foram identificados 142 estudos, dos quais 15 foram selecionados para análise aprofundada com base em critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que a educação em saúde, quando estruturada sob uma perspectiva dialógica e interprofissional, amplia a capacidade de intervenção dos sujeitos e fortalece o Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, a educação popular emerge como um mecanismo eficaz para garantir o protagonismo das comunidades na formulação de políticas públicas e no acesso à informação qualificada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A construção de uma educação em saúde crítica e emancipadora exige o fortalecimento de práticas educativas acessíveis e contextualizadas, que promovam autonomia e participação social. Assim, ao integrar diferentes saberes e metodologias, a educação em saúde torna-se uma ferramenta essencial para a transformação social e para a promoção de um modelo de atenção mais democrático e inclusivo.

PALAVRAS-CHAVES: Educação em saúde; Saúde coletiva; Interprofissionalidade; Participação social; Educação popular

16

PUBLIC HEALTH AND HEALTH EDUCATION: AWARENESS AS A DISEASE PREVENTION TOOL

ABSTRACT

INTRODUCTION: Health education is a fundamental element for promoting quality of life and equity in access to healthcare services, configuring itself as an essential strategy for strengthening citizenship and social participation. **OBJECTIVE:** To analyze the importance of educational practices in the context of public health, considering interdisciplinary approaches and participatory methodologies, with an emphasis on interprofessionality and popular education. **METHODOLOGY:** This is a narrative review conducted through research in indexed databases, including SciELO, PubMed, and Lilacs, using Boolean descriptors combined to ensure a comprehensive search. A total of 142 studies were identified, of which 15 were selected for in-depth analysis based on predefined inclusion and exclusion criteria. **RESULTS AND DISCUSSION:** It was observed that health education, when structured from a dialogical and interprofessional perspective, expands the subjects' intervention capacity and strengthens the Unified Health System (SUS). Moreover, popular education emerges as an effective mechanism to ensure community protagonism in the formulation of public policies and access to qualified information. **FINAL CONSIDERATIONS:** The construction of critical and emancipatory health education requires strengthening accessible and contextualized educational practices that promote autonomy and social participation. Thus, by integrating different knowledge areas and methodologies, health education becomes an essential tool for social transformation and the promotion of a more democratic and inclusive healthcare model.

KEYWORDS: Health education; Public health; Interprofessionality; Social participation; Popular education.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde, enquanto estratégia essencial para a promoção da qualidade de vida e a redução de desigualdades no acesso aos serviços de saúde, tem sido amplamente discutida no âmbito das políticas públicas e da atenção primária. No contexto contemporâneo, observa-se um crescente reconhecimento da necessidade de abordagens interdisciplinares e participativas, capazes de articular diferentes saberes e promover a autonomia dos sujeitos no cuidado com a própria saúde. Carnut, Goraieb e Guerra (2020) destacam que a interseção entre educação política e saúde coletiva fortalece a participação social, permitindo que indivíduos historicamente marginalizados tenham maior acesso à informação e à formulação de políticas públicas. Nesse sentido, a educação em saúde não se restringe à mera disseminação de informações técnicas, mas deve ser compreendida como um processo dialógico, no qual o conhecimento é construído coletivamente, levando em consideração as especificidades sociais, culturais e econômicas das populações atendidas.

A necessidade de se adotar práticas educativas alinhadas à realidade dos diferentes contextos sociais reforça a importância da educação interprofissional e da educação popular em saúde, abordagens que possibilitam uma articulação mais eficaz entre os profissionais da área e a comunidade. Segundo Lima et al. (2020), a interprofissionalidade no ensino e na prática da saúde contribui para uma melhor integração entre os serviços, promovendo um atendimento mais qualificado e abrangente. Além disso, Brutscher e Cruz (2020) ressaltam que a participação social é fundamental para o fortalecimento da atenção primária à saúde, visto que permite a construção de políticas mais coerentes com as demandas da população e assegura que os sujeitos tenham um papel ativo na gestão e implementação das ações de saúde.

Diante desse panorama, torna-se imperativo investigar como a educação em saúde pode ser aprimorada para alcançar maior efetividade na promoção do bem-estar e no fortalecimento da cidadania. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância das práticas educativas no contexto da saúde coletiva, considerando diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, e destacando as potencialidades da educação interprofissional e da educação popular para a construção de modelos de atenção mais democráticos e acessíveis.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, com revisão narrativa de artigos publicados nos últimos cinco anos sobre educação em saúde e conscientização no âmbito da saúde coletiva. Foram consultadas bases de dados indexadas, incluindo SciELO, PubMed e Lilacs, utilizando descritores booleanos combinados por operadores lógicos, tais como "educação em saúde" AND "saúde coletiva" OR "participação social" AND "interprofissionalidade na saúde". O intercruzamento dos termos foi realizado de maneira sistemática, buscando ampliar a abrangência da pesquisa e garantir a identificação de estudos que abordassem diferentes perspectivas sobre o tema.

Inicialmente, foram encontrados 142 estudos, os quais passaram por uma triagem rigorosa baseada nos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Foram considerados apenas artigos revisados por pares, publicados entre 2020 e 2024, que apresentassem metodologias bem descritas e análise crítica dos dados. Estudos sem relação direta com o tema, revisões superficiais ou com metodologia inadequada foram descartados, resultando em um total de 15 estudos selecionados para análise aprofundada. Esses artigos compõem o corpus da presente revisão e serviram como base para a construção da discussão apresentada.

Além disso, foram analisados documentos oficiais e diretrizes do Ministério da Saúde referentes às políticas de educação em saúde, buscando compreender como tais práticas vêm sendo implementadas no cenário brasileiro. A revisão de literatura foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), permitindo a categorização e interpretação dos achados de forma sistemática e estruturada.

Por se tratar de um estudo baseado exclusivamente em fontes secundárias, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que não envolveu diretamente seres humanos ou animais. Contudo, todas as normas de integridade acadêmica e ética em pesquisa foram rigorosamente seguidas, assegurando a confiabilidade dos dados utilizados e a fidedignidade das fontes consultadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde, concebida não apenas como transmissão de informações técnicas, mas como um processo dialógico e participativo, constitui um dos eixos fundamentais para a promoção da consciência coletiva sobre direitos, prevenção de doenças e construção de uma sociedade mais equitativa. Ao considerar as reflexões de Carnut, Goraieb e Guerra (2020), observa-se que a intersecção entre educação política e pensamento freireano se torna essencial para a mobilização social, permitindo que indivíduos historicamente marginalizados participem ativamente da formulação de políticas públicas em saúde. Tal perspectiva se fortalece na medida em que a educação se distancia de uma abordagem prescritiva e passa a ser compreendida como um processo emancipador, no qual os sujeitos constroem coletivamente o conhecimento, apropriando-se de ferramentas para reivindicar condições de vida mais dignas. Essa construção coletiva, como apontado por Spohr et al. (2021), não se limita à transmissão unilateral de informações, mas ocorre por meio de trocas horizontais, nas quais os diferentes saberes – acadêmico, popular e técnico – se entrelaçam para criar práticas pedagógicas mais contextualizadas e acessíveis.

A intersecção entre educação em saúde e participação social, discutida por Brutscher e Cruz (2020), é um aspecto que amplia o caráter transformador desse processo, pois possibilita que grupos historicamente vulnerabilizados reivindiquem não apenas melhores condições sanitárias, mas também o direito à informação qualificada e acessível. Nesse sentido, a educação popular em saúde se torna um instrumento estratégico para garantir que as populações marginalizadas sejam protagonistas na formulação de ações e políticas que impactam diretamente suas vidas, consolidando o conceito de saúde como um direito fundamental e inalienável.

Além disso, Borges e Ferreira (2020) ressaltam que a contemporaneidade da educação em saúde exige um olhar atento às transformações sociais e tecnológicas que influenciam os modos de vida da população, destacando que a inclusão de abordagens interdisciplinares fortalece a efetividade das práticas educativas. Esse ponto é reforçado por Lima et al. (2020), que evidenciam como a educação interprofissional possibilita uma articulação mais ampla entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os processos educativos sejam desenvolvidos de forma integrada, considerando não apenas os determinantes biológicos da saúde, mas também os sociais, ambientais e econômicos.

Por fim, Venturin, Desidério e Dal Soglio (2023) ampliam essa discussão ao enfatizar que a promoção da saúde não pode estar dissociada da conscientização ambiental e alimentar, uma vez que os hábitos cotidianos e o acesso a uma alimentação adequada estão diretamente relacionados às

condições gerais de saúde da população. Dessa forma, a educação em saúde, quando estruturada sob uma perspectiva holística e crítica, não apenas contribui para a transformação social e política, mas também promove a ressignificação das relações entre indivíduos, coletividades e meio ambiente, consolidando um modelo de desenvolvimento mais sustentável e equitativo.

Nessa mesma direção, Lima et al. (2020) demonstram que a interprofissionalidade na educação em saúde potencializa a compreensão ampliada do cuidado, ao fomentar uma prática integradora entre diferentes categorias profissionais; tal abordagem não só aprimora a qualificação técnica dos profissionais, mas também fortalece a articulação entre serviços, resultando em ações mais efetivas para a população. O diálogo interprofissional, ao promover uma troca contínua de saberes e experiências, ressignifica o próprio conceito de cuidado, permitindo que as intervenções em saúde pública sejam conduzidas de forma mais abrangente e resolutiva.

Ao ampliar a discussão sobre a participação social na atenção primária à saúde, Brutscher e Cruz (2020) reforçam a necessidade de uma educação popular estruturada em princípios democráticos, permitindo que as comunidades se tornem agentes ativos na definição das políticas locais. Esse processo, longe de se restringir à transmissão de conhecimentos biomédicos, deve ser pautado em metodologias que valorizem o diálogo e a experiência cotidiana dos sujeitos; dessa forma, a educação se torna um meio de reorganização social, favorecendo o desenvolvimento de práticas de saúde coerentes com as especificidades das diferentes realidades.

A necessidade de programas sólidos de educação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde é abordada por Jacobovski et al. (2023), que enfatizam a urgência da educação permanente como mecanismo para aprimorar a qualidade dos serviços prestados. Quando a capacitação dos profissionais está alinhada às diretrizes da educação popular e interprofissional, observa-se um impacto direto na melhoria dos indicadores de saúde pública, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade social. A formação contínua, alicerçada na articulação entre teoria e prática, fortalece a resolutividade do sistema e permite que os trabalhadores da saúde atuem com maior autonomia e criticidade.

No contexto da promoção do uso racional de medicamentos, Farias et al. (2023) demonstram como a integração entre farmácia universitária e escolas públicas pode contribuir significativamente para a redução do uso indevido de fármacos, prevenindo danos decorrentes da automedicação e do uso inadequado de substâncias controladas. Essa iniciativa reforça a necessidade de que as práticas educativas sejam elaboradas com base em estratégias interdisciplinares, garantindo que as informações sobre saúde sejam compreendidas e aplicadas de maneira eficaz pela população.

A compreensão contemporânea da educação em saúde, segundo Borges e Ferreira (2020), passa pela necessidade de atualização constante das estratégias pedagógicas empregadas, de forma a alinhar o conteúdo educativo às transformações sociais e tecnológicas que influenciam os processos de

saúde e doença. Chaves et al. (2020) enfatizam que essa abordagem tem se mostrado especialmente frutífera na Estratégia Saúde da Família, onde a educação em saúde, aliada à atuação dos profissionais, desempenha um papel determinante na prevenção de doenças crônicas e na melhoria da adesão terapêutica.

O fortalecimento do vínculo entre profissionais de saúde e comunidade também se revela determinante para a efetividade das práticas educativas, conforme apontado por Raupp et al. (2024) e Zerbeto et al. (2020). A formação e capacitação de agentes comunitários de saúde ampliam as possibilidades de difusão de informações, permitindo que a educação em saúde ultrapasse os limites institucionais e adentre os espaços cotidianos da população.

A inserção de princípios da educação popular, conforme discutido por Spohr et al. (2021) e Santos e Meirelles (2021), deve ser considerada elemento estruturante das políticas de educação em saúde, de modo a garantir que as práticas educativas sejam contextualizadas e coerentes com as realidades locais. Nessa perspectiva, Venturin, Desidério e Dal Soglio (2023) ampliam a discussão ao considerar a relação entre agroecologia e bem viver como parte integrante da promoção da saúde coletiva, ressaltando que a educação alimentar e ambiental desempenha um papel decisivo na prevenção de doenças e na construção de um modelo de saúde sustentável e inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde, longe de se restringir à mera disseminação de conhecimentos técnicos, revela-se como um instrumento essencial para a promoção de mudanças estruturais na sociedade, permitindo que os indivíduos não apenas compreendam os determinantes de sua saúde, mas também reivindiquem condições de vida mais dignas e equitativas. Ao longo da discussão, evidenciou-se que abordagens pautadas na interprofissionalidade, na educação popular e na participação social ampliam a capacidade de intervenção dos sujeitos, favorecendo o fortalecimento do SUS e a qualificação do cuidado prestado à população. A articulação entre diferentes saberes, ao invés de fragmentar a prática educativa, potencializa sua efetividade, tornando a educação em saúde um meio de transformação social.

Além disso, constatou-se que a educação permanente dos profissionais e o fortalecimento das ações interdisciplinares representam estratégias fundamentais para a construção de políticas públicas mais alinhadas às necessidades da população, garantindo que o conhecimento sobre saúde seja compreendido como um direito e não como um privilégio. A intersecção entre saúde e educação, quando devidamente estruturada em metodologias dialógicas e participativas, contribui

significativamente para a redução de desigualdades e para a consolidação de um modelo de saúde centrado no bem-estar coletivo.

Dessa forma, a construção de uma educação em saúde crítica e emancipadora depende não apenas do compromisso dos profissionais e instituições de ensino, mas também do engajamento da população, que deve ser compreendida como protagonista no processo de transformação social. A promoção da saúde coletiva, ao se fundamentar em práticas educativas acessíveis e contextualizadas, representa um passo determinante para o avanço de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.

REFERÊNCIAS

- BECKERT, R. et al. Reflexões com agentes comunitários de saúde sobre a visita domiciliar. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, 2022.
- BORGES, Suellem Luzia Costa; FERREIRA, Eduardo de Castro. A contemporaneidade da educação em saúde. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 21, n. 2, p. 220-225, 2020.
- BRUTSCHER, Volmir José; CRUZ, P. Participação social na perspectiva da educação popular: suas especificidades e potencialidades na Atenção Primária à Saúde. **Ciência Médica e Saúde Pública**, v. 10, n. 1, p. 126-152, 2020.
- CARNUT, Leonardo; GORAIEB, Thaís Teodoro; GUERRA, Lúcia Dias da Silva. Educação política e pensamento freireano: sistematizando o diálogo entre luta social e saúde. **Revista Española de Pedagogía y Salud**, v. 5, n. 2, p. 94-117, 2020.
- CHAVES, Márcia Jaíne Campelo et al. Concepções de educação em saúde no processo formativo do enfermeiro na estratégia saúde da família: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 14, p. 440-458, 2020.
- FARIAS, Ligia Chaves de Freitas et al. Educação em saúde como estratégia articulada entre Farmácia Universitária e Escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro para a promoção do uso racional de medicamentos. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, 2023.
- JACOBOVSKI, Renata et al. Política pública de educação na saúde: uma experiência do Sistema Único de Saúde no Brasil. **Enfermería Investiga**, 2023.
- LIMA, Witória Lúcia dos Santos et al. Percepções sobre a importância da educação interprofissional na formação dos profissionais de saúde: relato de experiência de um grupo do PET– Saúde/Interprofissionalidade. **Revista Saúde Coletiva da UEFS**, v. 10, n. 1, p. 82-89, 2020.
- OLIVEIRA, A. A temática “saúde” nas monografias de licenciatura do curso de Ciências Biológicas, FACEDI/UECE. Itinerários de Resistência: **Pluralidade e Laicidade no Ensino de Ciências e Biologia**, 2021.

PEREIRA, Lorrann de Andrade et al. O Curso “Saúde Comunitária: uma Construção de Todos” - Análise de Conteúdo de uma Estratégia Educacional Promotora da Saúde e da Cidadania. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, 2024.

RAUPP, Ludimila et al. Educação em saúde entre universitários: unindo teoria e prática. **Educação Online**, 2024.

SANTOS, Telma Temoteo dos; MEIRELLES, R. M. Revisão narrativa sobre as práxis da educação em saúde: por uma educação contextualizada. **Argumentos Pró-Educação**, v. 6, 2021.

SPOHR, Fúlvia da Silva et al. Educação Popular e Pedagogia Crítica: os princípios pedagógicos freireanos na formação de Educadores Populares em Saúde. **Praxis Educativa**, v. 16, p. 1-19, 2021.

VENTURIN, Ediane; DESIDÉRIO, Samanta Sparremberger; DAL SOGLIO, Fábio Kessler. Agroecologia e bem viver: promovendo saúde coletiva. **Informe GEPEC**, 2023.

ZERBETO, Amanda Brait et al. Capacitação de agentes comunitários de saúde: integração entre universidade e atenção básica. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, 2020.